



XI Congresso Português de Sociologia
*Identidades ao rubro: diferenças, pertenças e
populismos num mundo efervescente*
Lisboa, 29 a 31 de março de 2021

**Secção/Área temática / Thematic Section/Area:
Teorias e Metodologias / Theories and Methodologies**

**Reflexões sobre as potencialidades da abordagem metodológica mista
a partir do estudo do efeito do Festival (MEO)Sudoeste na(s) imagem(s) de
destinoconstruída(s) sobre a região Alentejo Litoral**

**Reflections on the potential of the mixed methods approach from the study
of the effect of the Festival (MEO)Southwest on the destination image(s) built
about Alentejo Litoral region**

SAÚDE, Sandra; Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior de Educação -
Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento) & CICS.NOVA;
Campus do IPBeja, Rua Pedro Soares s/n; 7800-295 Beja; Portugal ssaude@ipbeja.pt

RODRIGUES, Ana Isabel; Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior de
Tecnologia e Gestão – Departamento de Ciências Empresariais); 7800-295 Beja;
Portugal; ana.rodrigues@ipbeja.pt

LOPES, Sandra; Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior de Educação -
Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento) & CICS.NOVA;
7800-295 Beja; Portugal; slopes@ipbeja.pt

BORRALHO, Carlos; Instituto Politécnico de Beja; (Escola Superior de Tecnologia
e Gestão – Departamento de Ciências Empresariais); 7800-295 Beja; Portugal;
cborralho@ipbeja.pt

FÉRIA, Isidro; Instituto Politécnico de Beja; (Escola Superior de Tecnologia e
Gestão – Departamento de Ciências Empresariais); 7800-295 Beja; Portugal;
iferia@ipbeja.pt

Resumo

Tendo por base o estudo do efeito do Festival (MEO)Sudoeste na(s) imagem(s) de destino construída(s) sobre a região Alentejo Litoral é feita uma reflexão sobre os pressupostos e as potencialidades da abordagem metodológica mista. A primeira fase do estudo, realizada em 2017, centrou-se na análise do impacte económico e sociocultural direto gerado pelo evento. Destacando-se o efeito positivo do festival na divulgação e consolidação da imagem do território interessou, numa segunda fase, em junho de 2018, perceber, em particular, o efeito da participação no festival na(s) imagem(ns) construída(s) pelos festivaleiros sobre a região. Foi desenvolvida, novamente, uma abordagem mista sustentada na recolha e análise de dados de natureza quantitativa e qualitativa. Dada a multidimensionalidade do construto em análise: imagem de destino, a recolha e a análise combinada de dados de natureza quantitativa e qualitativa permitiu enriquecer a identificação e caracterização dos perfis de imagem, clarificando os resultados obtidos em 2017.

Palavras-chave: Método misto de pesquisa social; Dados qualitativos; Dados quantitativos; Imagem de destino

Key-words: Mixed method approach in social sciences; Qualitative data; Quantitative data; Destination image

Introdução

Em 2017, o festival de música (MEO)Sudoeste comemorou 20 anos de existência. Dado ser reconhecido como um dos mais mediáticos festivais de música realizados em Portugal, que atrai anualmente para a freguesia São Teotónio, concelho de Odemira, (onde se localiza o recinto do festival - Herdade da Casa Branca) e zonas limítrofes, milhares de festivaleiros durante a semana em que se realiza e por, até à data, não ter sido feito nenhum estudo que avaliasse o impacto económico direto e sociocultural gerado pelo evento, decidiu o Município de Odemira avançar para a contratualização do mesmo a uma equipa de investigadores do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja).

De acordo com os objetivos do estudo que visavam a caracterização e avaliação dos impactos socioculturais percebidos pelos vários agentes e a mensuração do impacto económico do festival, desenvolveu-se um procedimento metodológico de natureza mista, de perfil convergente e interpretativista, que permitiu compreender as várias dimensões dos efeitos em análise. A observação participante (durante a realização do festival), direta e indireta (com recurso a entrevistas e questionários) realizadas permitiram a recolha intensiva e diversificada de dados e a correspondente triangulação dos mesmos. A recolha de dados decorreu entre julho e dezembro de 2017 (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019).

Entre os principais impactos apurados no estudo destacou-se o efeito positivo do evento na divulgação e consolidação da imagem do território. Tendo por base esta conclusão, interessou, numa segunda fase, centrar a análise na caracterização e compreensão do significado desse efeito na(s) imagem(ns) construídas pelos festivaleiros sobre a região Alentejo Litoral – visitantes da mesma pela primeira vez aquando da participação na edição de 2017 - e na(s) respetiva(s) intenção(ões) de revisita (Saúde & Rodrigues, 2020).

Dada a natureza multidimensional do conceito em análise, isto é: imagem de destino (ID) - que, segundo Crompton (1979), constitui a soma de múltiplos elementos, como crenças, ideias e impressões sobre os atributos de um destino – foi desenvolvido, também nesta fase, um desenho metodológico misto operacionalizado através da recolha de dados qualitativos e quantitativos a uma amostra representativa de festivaleiros que esteve no festival (Saúde & Rodrigues, 2020). A abordagem metodológica seguida permitiu combinar interpretativamente indicadores de perfil

distinto materializando, assim, o defendido pelos especialistas no domínio dos estudos de ID acerca da necessidade de desenvolvimento de abordagens multitécnicas e de formas sequenciais e/ou convergentes (quanti_quali; quali_quanti) de recolha e de análise de dados (Jenkins, 1999; Rodrigues, Correia, & Kozak, 2012).

Tendo por base o exemplo do estudo efetuado, nas duas fases distintas que o constituem e que se complementam, é feita, a seguir, uma reflexão e discussão sobre os pressupostos e as mais valias do desenvolvimento de abordagens metodológicas mistas em processos de investigação social.

Abordagem metodológica mista – pressupostos e características

Nas ciências sociais o trabalho de construção e interpretação científica incide sobre a ação humana, sobre a sociedade; “o campo da realidade sobre o qual as Ciências Sociais se debruça é, de facto, um só, o da realidade humana e social” (Sedas Nunes, 1984, p. 22). Uma realidade dinâmica, multifacetada e interdependente, da qual o próprio produtor de ciência (o sujeito observador) faz parte: o cientista/o investigador social é parte integrante e interventiva da realidade social que observa.

No domínio da relação sujeito-objeto de investigação é possível identificar um conjunto de paradigmas estruturantes que até à atualidade têm influenciado e definido a forma de observar e de interpretar a realidade envolvente, isto é, a forma de fazer ciência. Cronologicamente, distingue-se, em primeiro lugar, a influência dominante da perspetiva positivista (e, depois, pós-positivista) que advoga a importância da procura da objetividade e das conclusões sustentadas em evidências factuais e mensuráveis. O método quantitativo de recolha e análise de dados é considerada a opção natural, subjacente a uma lógica muito centrada na verificação e de comprovação de hipóteses de investigação previamente definidas e sustentadas na teoria. O desenho ideal de pesquisa é de perfil normativo e prescritivo, assente na identificação de relações de causa-efeito (Augusto, 2014).

Assente na evidência de que a realidade social é por natureza multidimensional, sendo histórica e socialmente construída, consolidaram-se os pressupostos dos defensores de uma ciência social construtivista e interpretativista que analisa e procura compreender os objetos de estudo tendo em conta os múltiplos contextos e atores que os influenciam. O caminho metodológico a seguir deve, segundo os construtivistas e interpretativistas, privilegiar a recolha e a análise de dados de perfil eminentemente qualitativo e assentar numa visão naturalista e fenomenológica do problema em estudo.

A interação societal é rica de significados e a sua significância deve ser interpretada na matriz da relação mantida pelo eu com o outro e com os outros em sociedade (Mackenzie e Knipe, 2006).

Figura 1 – Paradigmas de pesquisa

Positivist/ Postpositivist	Interpretivist/ Constructivist	Transformative	Pragmatic
	Naturalistic	Critical theory	Consequences of actions
Experimental	Phenomenological	Neo-marxist	Problem-centred
Quasi-experimental	Hermeneutic	Feminist	Pluralistic
Correlational	Interpretivist	Critical Race Theory	Real-world practice oriented
Reductionism	Ethnographic	Freirean	Mixed models
Theory verification	Multiple participant meanings	Participatory	
Causal comparative	Social and historical construction	Emancipatory	
Determination	Theory generation	Advocacy	
Normative	Symbolic interaction	Grand Narrative Empowerment issue oriented Change-oriented Interventionist Queer theory Race specific Political	

Adapted from Mertens (2005) and Creswell (2003)

Fonte: Mackenzie & Knipe, 2006, p.6

Para os defensores do paradigma emancipatório/ transformativo, a compreensão da realidade deve quebrar com as linhas tradicionais, conservadoras e limitadoras da transformação. Exige-se uma visão crítica, emancipatória, feminista, antirracista, que promova a capacitação social. É fundamental associar a investigação à ação, conferir à investigação social um papel interpretativo, mas, sobretudo, promotor da identificação de soluções para os problemas sociais e construtor de uma sociedade mais justa, crítica e participativa (Mertens, 2005).

Já no séc. XXI, surgiram e consolidou-se a tese de que o que deve orientar a ação das ciências sociais deve ser a perspectiva pragmática de procura da melhor solução para os problemas sociais existentes, mobilizando-se para o efeito todas as estratégias, técnicas e procedimentos. Fugindo à “discussão eterna sobre a virtualidade de cada

paradigma” o caminho defendido pelos pragmáticos é do encontrar o melhor caminho metodológico para garantir soluções práticas para os problemas tendo sempre presente o respetivo contexto social, cultural, histórico e político. O mundo não sendo uma realidade absoluta deve ser compreendido à luz de diferentes métodos (métodos mistos). Nesse sentido, o pesquisador é livre na escolha dos métodos, técnicas e procedimentos a seguir, sendo de assegurar e privilegiar sempre visões plurais sobre o problema em estudo (Oakley, 1999).

A aposta na abordagem mista, entendida enquanto uso complementar de métodos e técnicas quanti/qualitativas e/ou quali/quantitativas constitui o referencial de base para os pragmáticos. A defesa da necessidade de uma abordagem metodológica sustentada numa perspetiva holística de uso dos procedimentos de pesquisa e de análise qualitativa e quantitativa (ou vice-versa) justifica-se pela natureza multidimensional e interdependente objetos de investigação (Mackenzie & Knipe, 2006).

Creswell e Plano-Clark (2011) definem o método misto (*mixed method*) como um procedimento metodológico de aplicação integrada e combinada de técnicas de recolha de dados quantitativos e qualitativos num mesmo design de pesquisa dado que garante uma melhor interpretação do problema em investigação.

Segundo, ainda, Creswell (2015, p.1)

Uma suposição central dessa abordagem é a de que, quando um investigador combina tendências estatísticas (dados quantitativos) com histórias e experiências pessoais (dados qualitativos), essa força coletiva garante uma melhor compreensão do problema em investigação do que a assegurada por qualquer uma das formas de dados considerada individualmente.

O método misto legitima-se, e ganha importância, pela natureza multidimensional dos problemas de investigação no domínio das ciências sociais. Tal atributo ontológico justifica uma abordagem epistemológica que possa garantir, por um lado, a recolha integrada - sequencial ou simultânea – e, por outro lado, a análise combinada de dados qualitativos e quantitativos (ou vice-versa) (Creswell, 2015).

O método misto difere da abordagem multimétodos (*multimethods*), na medida em que implica uma recolha e análise integrativa de dados qualitativos e quantitativos (ou vice-versa) (Creswell, 2015), já a abordagem multimétodos recorre à utilização de técnicas de recolha e de análise quantitativa e/ou qualitativa mas não de forma

combinada. Esquemáticamente, a diferença entre métodos mistos e multimétodos reside no uso de “ou” - uma conjunção disjuntiva - versus “e” - uma conjunção copulativa. Isso é ilustrado perfeitamente na definição assumida por Salmons de estudos multimétodos como "pesquisas que usam mais do que uma abordagem no âmbito do paradigma qualitativo ou quantitativo” e de estudos de métodos mistos “como investigações que usam abordagens qualitativas e quantitativas" (Salmons, 2015, p. 526).

Face à natureza multidimensional dos objetos de estudo assumidos no estudo desenvolvido, a saber: na fase 1 – os impactes económicos e socioculturais do festival (MEO) Sudoeste no território onde se realiza e na fase 2: imagem de destino (ID), e ao perfil interpretativista e pragmático do desenho de pesquisa delineado, em que se pretendeu, para além de compreender e caracterizar o problema em estudo, contribuir para um conhecimento consubstanciado das dimensões, expressividade e significados dos potenciais efeitos diretos induzidos pelo evento no território, por parte dos atores direta e indiretamente envolvidos com o festival – em particular do Município de Odemira, entidade que contratualizou a realização do estudo efetuado em 2017, a abordagem metodológica a seguir teria que ser necessariamente de natureza mista – *mixed method*.

Impactes gerados por festivais de música e Imagem de Destino (ID) – exemplos de conceitos multidimensionais

A multidimensionalidade dos impactes gerados por festivais de música

Na atualidade, as evidências confirmam que são vários os efeitos e impactes associados à realização de festivais de música, particularmente aqueles que pela sua dimensão e âmbito são enquadráveis no denominado grupo dos megaeventos ou eventos *hallmark*¹ (eventos marcantes). Os impactes gerados, isto é, os efeitos induzidos na dinâmica social, económica, cultural, ambiental e até política dos territórios onde se realizam os eventos são múltiplos, podendo ser diretos ou indiretos, de curto, médio ou longo prazo. (Bagiran & Kurgun, 2016).

Há muito que se discute a tipologia de efeitos gerados, bem como, a melhor forma de os explorar, compreender e avaliar. Os impactes económicos diretos são os que têm merecido maior atenção entre os investigadores da área, sendo uma das tipologias mais

consolidada dentro do grupo dos estudos sobre avaliação de impactes de eventos e/ou festivais (Getz, 2010). Os estudos de impacte dos festivais que combinam a análise da dimensão económica com as dimensões social e cultural consolidam-se, particularmente, a partir de 2010. A análise dos impactes socioculturais enriquece e complementa a vertente puramente económica (centrada nos custos e receitas) e introduz uma abordagem que permite explorar os efeitos mais intangíveis dos festivais associados aos impactes dinamizados na identidade e dinâmica sociocultural da comunidade/território onde os mesmos se realizam. Mais recentemente, consolida-se a vertente ambiental como uma das componentes também fundamentais da matriz de avaliação de impactes dos eventos, fruto da preocupação e reconhecimento crescentes da necessidade de acautelar e minimizar os efeitos colaterais negativos para o ecossistema natural e comunitário da realização dos mesmos (Teixeira, 2017).

Os estudos de impacte ou de avaliação de impacte efetuados têm sido alvo de diversas críticas particularmente ao nível da forma como são utilizados e/ou pela metodologia aplicada. As falhas detetadas nas abordagens referidas conduziram à alteração dos pressupostos metodológicos dos estudos de avaliação de impacte passando a incluir um crescente número de variáveis, de forma a garantir a exploração dos diversos tipos de impactes, e a ter subjacente a análise combinada dos efeitos diretos imediatos com os potenciais de médio/longo prazo (Brown, Getz, Pettersson & Wallstam, 2015; UNESCO, 2015; Gibson, Waitt, Walmsley & Connell, 2010).

No domínio dos estudos de impacte com abordagens metodológicas combinadas, e na ausência de um modelo consensual único, são de destacar duas propostas (UNESCO, 2015): uma é a abordagem TBL (*Triple Bottom Line*) que preconiza uma avaliação que triangula a análise dos efeitos gerados a nível económico, ambiental e social, de curto e médio prazo; a segunda é a desenvolvida por Pasanen, Taskinen e Mikkonen em 2007 - *Finnish Event Evaluation Tool (FEET)* - que constitui um *framework* metodológico assente em três dimensões de análise, a saber: 1) o perfil dos “clientes” do evento, 2) os impactes económicos e 3) os impactes socioculturais e cinco componentes ou fontes de recolha de informação: a) organizadores; b) participantes do evento; c) residentes/comunidade; d) empresários e f) *stakeholders* e/ou *policymakers*. Ambas propostas têm subjacente a necessidade de explorar e caracterizar os impactes gerados pelos eventos, e em particular pelos festivais de música, numa perspetiva

multidimensional, multitécnicas e de ampla triangulação de fontes, que permita aferir globalmente os impactes positivos e negativos gerados (Mair & Whitford, 2013).

Imagem de destino (ID) – um constructo multidimensional

A imagem de um destino (ID) é um conceito recente que ganhou particular importância no domínio do turismo e, em particular, ao nível da estratégia de posicionamento dos destinos turísticos, a partir da década de 70 do século passado. São vários os autores que contribuem para a sua definição e consolidação concetual, distinguindo-se, entre outros: Crompton, 1979; Phelps, 1986; Gartner, 1989; Echtner e Ritchie, 1991 e Gallarza, Saura e Garcia, 2002.

Para Crompton (1979) a ID é uma soma de múltiplos elementos, como crenças, ideias e impressões assumindo-se, assim, como um indicador eclético e abrangente construído pelo visitante de um destino com base na sua experiência pessoal. Para Phelps (1986), as impressões e as perceções são, também, estruturais e estruturantes da ID; para Gartner (1989) as ID constroem-se e baseiam-se numa "combinação complexa" de múltiplos elementos experienciais. Dada a sua natureza holística e, sobretudo, construídas a partir da combinação de múltiplos elementos experienciais e subjetivos, Echtner e Ritchie (1991) assumem ser fundamental consubstanciar o conceito de ID em múltiplos atributos de forma a assegurar a sua correta interpretação. As imagens são consideradas, ao mesmo tempo, perceções, impressões ou sensações sobre diferentes atributos de um destino, pelo que, para assegurar a sua correta captação deve ser aplicada uma abordagem mista, com recurso a indicadores de perfil quantitativo e qualitativo (Echtner & Ritchie, 1991). A abordagem holística de avaliação da ID consolidou-se a partir daí, baseando-se em formas de medição mais “naturalísticas”, assentes em questionamentos de natureza aberta como o defendido por Coshall (2000), através da técnica de “Elicitação Livre de Palavras” e/ou enquadrados em escalas de medição de imagem, como a defendida por Beerli e Martin (2004) baseada em 9 dimensões de imagem que permitiu organizar e classificar os atributos por categorias (“Recursos Naturais”, “Infraestruturas Gerais”, “Infraestruturas Turísticas”, “Turismo, Lazer e Recreio”, “Cultura, História e Arte”, “Fatores Políticos e Económicos”, “Ambiente Natural”, “Ambiente Social” e “Atmosfera do Lugar”).

A evolução concetual e das formas metodológicas de exploração e análise mostram a multidimensionalidade do conceito de ID e que deve ser assumido como um “constructo

chapéu” (*umbrella construct*), tal como defendido por Rodrigues, Correia e Kozak (2012). Trata-se de um constructo fundamental na definição de estratégias de marketing de destinos na medida em que tem consequências diretas em variáveis como a satisfação sentida pelo turista ou a lealdade ao destino turístico, como vários estudos já o demonstraram (Bigné, Sanchez & Sanchez, 2001; Hernández-Lobato, 2006). Uma correta captação e interpretação da ID implica incorporar no desenho metodológico indicadores que permitam avaliar as ideias, perceções e sensações tidas em relação ao destino, na medida em que será a combinação desses elementos que influencia, adicionalmente, a (re) intenção de visita.

No caso do estudo efetuado sobre as ID construídas pelos festivaleiros sobre a região Alentejo Litoral após a sua participação na edição de 2017 do festival (MEO)Sudoeste recorreu-se a uma abordagem mista de captação e análise, utilizando para o efeito, a escala de medição de ID construída por Beerli e Martin (2004) e, adicionalmente, a técnica de Elicitação Livre de Palavras de Coshall (2000).

Metodologia

Abordagem metodológica, objetivos do estudo e técnicas de recolha de dados

O estudo, desenvolvido em duas fases sequenciais, foi orientado por dois objetivos centrais, a saber:

- na fase 1 – realizada em 2017 – Avaliar e estimar o impacte económico direto e sociocultural gerado pelo Festival (MEO) Sudoeste (edição de 2017),

Identificado o efeito positivo do evento para a Imagem de Destino (ID) partilhada/criada sobre o território como um dos impactes mais importantes, assumiu-se na fase 2 do estudo, realizada em 2018, o objetivo de:

- caracterizar o efeito específico do evento nas ID construídas pelos festivaleiros sobre o Alentejo Litoral e nas suas intenções de revisita à região.

Nas duas fases do estudo seguiu-se uma abordagem metodológica mista de perfil convergente em que a recolha e a análise combinada de dados de natureza qualitativa e

Reflexões sobre as potencialidades da abordagem metodológica mista a partir do estudo do efeito do Festival (MEO)Sudoeste na(s) imagem(s) de destino construída(s) sobre a região Alentejo Litoral

quantitativa permitiu uma interpretação holística do objeto em estudo e cumprir os objetivos gerais e específicos assumidos (ver tabela 1 e tabela 2).

Tabela 1 – Fase 1 do estudo - matriz de objetivos específicos, técnicas de recolha de dados e participantes

Ano	Momento de realização	Objetivos específicos	Técnicas de Recolha de dados (Quali & Quanti)	Participantes
2017	Antes do Festival	Explorar e identificar a opinião tida pelos organizadores e pelos responsáveis autárquicos sobre os principais impactes económicos e socioculturais gerados pelo Festival MEOSudoeste, tendo em conta a experiência dos anos anteriores	Visita ao Local de realização do Festival (observação direta);	Direção da Produção do Festival
			Inquérito por entrevista à direção da empresa produtora do Festival	
			Análise documental - documentos disponibilizados pela Presidência da Câmara Municipal de Odemira	Chefe de Divisão de Desenvolvimento Sociocultural da Câmara Municipal de Odemira
			Inquérito por entrevista ao responsável da Câmara Municipal que acompanha o processo	
	Durante o Festival	Explorar os impactes socioeconómicos gerados pela edição de 2017 do Festival MEOSudoeste, tendo por base a observação dos comportamentos dos festivaleiros e a recolha da opinião tida pelos mesmos	Observação direta participante durante três dias do festival (de 2 a 5 de agosto de 2017)	Investigadores/observação participante
			Inquérito por questionário aplicado a uma amostra representativa de festivaleiros (residentes e não residentes no município de Odemira)	Festivaleiros
	Após o Festival	Explorar a opinião tida pela população residente, empresários, <i>stakeholders</i> , responsáveis autárquicos e empresa produtora sobre os impactes socioeconómicos gerados pela edição de 2017 do Festival MEOSudoeste	Inquérito por questionário aplicado a uma amostra representativa da população residente no município de Odemira	População residente no município de Odemira
			Inquérito por questionário a uma amostra representativa dos empresários localizados no município de Odemira	Empresários localizados no município de Odemira
			Inquérito por entrevista a uma amostra intencional de empresários com ligações preferenciais com a organização do Festival e/ou cuja localização privilegia a existência de maior impacte.	Empresários com ligações especiais ao Festival e localizados no município de Odemira
			Inquérito por entrevista aos <i>stakeholders</i> com responsabilidades no território	<i>Stakeholders</i> do município de Odemira
			Inquérito por entrevista a representantes com responsabilidades políticas e de governação autárquica	Representantes com responsabilidades políticas e de governação autárquica do município de Odemira
			Inquérito por entrevista à empresa produtora do festival.	Representantes da empresa produtora do Festival
	Resultado: um dos impactes mais importantes: efeito muito positivo para a Imagem de Destino (ID) partilhada/criada sobre o território			

Fonte: Elaboração própria baseado em Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019.

Em 2017, foram recolhidos dados antes, durante e após a realização do festival. Fez-se recurso de:

- observação direta da dinâmica do evento e do contexto comunitário envolvente;
- observação participante através da estadia no evento durante três dias, partilhando o recinto dos espetáculos e o parque de campismo com os festivaleiros e organização;
- observação indireta através de:
 - entrevistas realizadas à organização do evento, a responsáveis do Município de Odemira, a atores locais com relação e conhecimento privilegiado da história e dinâmica do evento no território e a empresários com ligações preferenciais com a organização do festival e/ou cuja localização privilegiava a existência de maior impacto;
 - questionários aplicados a amostras representativas de: festivaleiros (residentes e não residentes no município de Odemira), da população residente no município de Odemira, de empresários localizados no município de Odemira.

Os instrumentos de observação indireta foram, antes da aplicação, previamente validados recorrendo aos procedimentos normalizados para o efeito: validação feita por um painel de especialistas das áreas científicas das ciências sociais, do turismo e das ciências empresariais. No caso específico dos questionários foram, adicionalmente, pré-testados tendo sido avaliada a pertinência, fiabilidade interna e adequabilidade das questões colocadas. No que respeita às escalas de opinião existentes nos questionários, os valores do coeficiente de *alfa Cronbach* atestam a sua qualidade e fiabilidade (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019).

No início do estudo, foi feita pesquisa e análise documental o que permitiu enquadrar e caracterizar a relação mantida entre a produtora do evento e o Município de Odemira ao longo dos vinte anos de realização do evento, bem como, as reflexões feitas na autarquia sobre as potencialidades e os problemas associados ao mesmo.

A recolha e análise combinada dos múltiplos dados recolhidos permitiu cumprir os objetivos definidos. O impacto económico direto gerado em 2017 pelo evento foi estimado em 3.805.734€ sem contabilizar os gastos efetuados pela organização cuja

estimativa não foi possível obter junto da produtora (Saúde, Lopes, Borrvalho, & Féria, 2019). Entre outros resultados, foi possível, também, apurar que “os festivaleiros não residentes em Odemira aproveitaram a oportunidade para conhecer melhor a região (Zambujeira do Mar e outros locais do concelho de Odemira) estabelecendo com a comunidade odemirense e, em particular, com a de Zambujeira do Mar, uma forte relação.” (Saúde, Lopes, Borrvalho, & Féria, 2019, p. 181). Um dos impactes mais importantes do festival é a divulgação da imagem do território a nível nacional e internacional o que ajudou construir e consolidar a imagem da região como um bom destino turístico. Este efeito é assumido e percebido como muito positivo pelos diferentes atores e empresários locais, bem como, pela comunidade residente. Adicionalmente é destacado pela produtora do evento como uma das principais externalidades socioeconómicas do evento por via do marketing associado, e, sobretudo, da atração e visita ao território de novos visitantes resultante da participação no festival.

Identificado o potencial efeito positivo do festival nas ID dos participantes e de forma a cumprir o objetivo em estudo, assumiu-se na fase 2 a matriz operacional que se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2 – Fase 2 do estudo - matriz de objetivos específicos, técnicas de recolha de dados e participantes

Ano	Momento de realização	Objetivo específico	Técnica de Recolha de dados (Quali & Quanti)	Participantes
2018	Após 1 ano da realização do Festival	Explorar o efeito da participação no Festival Sudoeste (edição de 2017) na construção da(s) imagem(ns) sobre o destino Alentejo Litoral e na intenção de revisita	Inquérito por questionário, com componente quantitativa e qualitativa, a uma amostra representativa de festivaleiros que esteve no Festival e no território pela primeira vez em 2017	Festivaleiros que estiveram no Festival e no território pela primeira vez em 2017

Fonte: Elaboração própria baseado em Saúde & Rodrigues, 2020.

O questionário aplicado, previamente validado, foi enviado, entre 15 e 30 de junho de 2018, por email, aos 231 festivaleiros que tinham dado prévia autorização para serem contactados após a sua estadia no festival em 2017. Garantiu-se uma taxa de retorno de 53%, equivalente a 122 respondentes: 100 de nacionalidade portuguesa e 22 estrangeiros. A representatividade desta amostra *a posteriori* foi comprovada

estatisticamente tendo por base as características do conjunto de festivaleiros inquiridos em 2017 (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019; Saúde & Rodrigues, 2020).

Técnicas de análise de dados

Tendo em conta os objetivos do estudo, a abordagem metodológica seguida e a natureza dos dados em análise foram combinados procedimentos de análise quantitativa e qualitativa de dados. Em concreto:

- Na fase 1 – fez-se recurso a análise quantitativa de dados com apoio do software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 24 com recurso a medidas descritivas e de tendência central, aos testes não paramétricos: *Qui-Quadrado*, *Wilcoxon- Mann-Whitney* e *Kruskal Wallis* - dada a natureza nominal e ordinal das variáveis em análise – e análise fatorial por componentes principais (AFCP) aplicada à escala de opinião sobre os impactes socioculturais gerados pelo evento, construída de acordo com uma escala de 5 pontos do tipo Likert (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019).

Ao nível dos dados qualitativos nomeadamente os obtidos nas entrevistas e nas perguntas abertas dos questionários, e ainda de outros documentos recolhidos, recorreu-se à análise de conteúdo. No caso da análise das informações recolhidas pelas entrevistas, fez-se recurso à análise de conteúdo categorial temática de natureza interpretativista, com seleção prévia - sustentada nas fases de exploração e de problematização do estudo - e posterior de categorias e subcategorias de análise – emergentes do corpus dos discursos em análise. A análise foi efetuada com apoio do software webQDA (Software de Análise Qualitativa de Dados) (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019).

- Na fase 2 - os dados de natureza quantitativa foram analisados através de estatística descritiva com apoio do software SPSS, versão 25. Através da análise estatística determinou-se o perfil tipo sobre:
 - 1) atributos de imagem associados pelos festivaleiros à região Alentejo Litoral/Sudoeste; 2) intenção e probabilidade de revisita futura à região;
 - 3) recomendação já dada a familiares/amigos para visitar o território e
 - 4) opinião sobre se a imagem que passou a ter sobre a região foi influenciada pela ida ao festival. (Saúde & Rodrigues, 2020, p.368).

As respostas dadas às duas perguntas abertas foram analisadas através da utilização combinada e complementar de dois softwares, a saber:

- em primeiro lugar, utilizou-se o T-LAB (*Tools for Text Analysis*), versão de 2018, para uma primeira análise exploratória do corpus tendo-se extraído as primeiras ideias e identificado as palavras mais repetidas e as associações (coocorrências) existentes entre elas.
- em segundo lugar, utilizou-se o webQDA fez-se a codificação e a análise do material recolhido tendo por base as categorias e subcategorias de perceção de tipologia imagem de destino (ID) proveniente da fase de revisão de literatura. Foi feita a fase de codificação e interpretação, seguindo o método dedutivo. Ao total, e para cada pergunta aberta, foram recolhidas 122 respostas ou unidades sintáticas, correspondentes cada uma à resposta dada à pergunta por cada inquirido (Saúde & Rodrigues, 2020).

A abordagem metodológica mista adotada, em cada fase do estudo, sustentada no uso convergente de técnicas de recolha e de análise de dados quantitativos e qualitativos, muito beneficiou os resultados apurados, bem como, e sobretudo, a interpretação da significância específica dos mesmos.

O efeito do Festival (MEO)Sudoeste na(s) imagem(s) de destino construída(s) sobre a região Alentejo Litoral – clarificação do significado e da significância

O Festival MEO Sudoeste é um dos mais antigos e mediáticos festivais de música realizado em Portugal tendo comemorado em 2017 – data de realização da primeira fase do estudo – 20 anos de existência. De acordo com os números oficiais, disponibilizados pela produtora, e à comunicação social, nesse ano, o festival contou com a participação de 200.000 festivaleiros, numa média de 50.000 por dia, sendo cerca de 20% estrangeiros oriundos de mais de 50 países. (Saúde, Lopes, Borrvalho, & Féria, 2019).

No exercício de análise de impactes económicos e socioculturais desenvolvido em 2017 analisaram-se dados de natureza quantitativa, associados aos perfis de gastos dos festivaleiros e do impacte económico direto gerado, e dados de natureza qualitativa respeitantes às perceções partilhadas pelos festivaleiros, comunidade residente,

empresários e *stakeholders* sobre os efeitos económicos e socioculturais induzidos (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019).

Em função dos dados recolhidos e analisados, foi possível determinar:

- **o perfil tipo do festivaleiro da edição de 2017 do MEO Sudoeste**, a saber: jovem português, não residente no concelho de Odemira, com idade compreendida entre os 14 e 24 anos estudante e com habilitações ao nível do ensino secundário. Era a primeira vez que estava no festival e adquiriu um passe de 5 dias (bilhete + campismo). Gastou por dia cerca de 23 euros, maioritariamente em compras em alimentação, fora e dentro do recinto (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019).
- **Ao nível dos impactes económicos diretos**, e fruto dos gastos efetuados pelos festivaleiros, dentro e fora do recinto, o evento assegurou uma injeção direta de 3.805.734€ (impacte económico direto) na atividade económica do concelho, sem contabilizar os gastos efetuados pela organização cuja estimativa não foi possível obter junto da produtora. Se considerarmos apenas os gastos efetuados fora do recinto o valor foi de: 2.031.744€ (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019).
- **No que respeita aos impactes económicos percebidos**, constata-se que a opinião da maioria dos empresários vai no sentido de considerar que, em termos gerais, o evento favorece o volume de vendas do comércio local, o nível de rendimentos da população residente em Odemira e a atividade económica. Não é, no entanto, um efeito generalizável a todos os setores, sendo que entre os que se assumem mais beneficiados são os dos transportes, grossistas e detentores de locais de alojamento/estabelecimentos hoteleiros. Em termos de mercado de emprego é pouco expressivo o número de empresários que assumiu ter recrutado novos colaboradores devido ao festival. (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019, p.181).

Para a população residente em Odemira “destacam-se como principais impactes económicos resultantes da realização do festival: o aumento: 1) do volume de vendas do comércio local, 2) da atividade económica e, 3) do nível de rendimentos dos residentes no concelho de Odemira.” (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019, p.182).

- **Ao nível dos impactes socioculturais**, são os custos de natureza individual e social (para a comunidade), resultantes do festival, os que maior importância relativa têm, em termos médios, para a população residente. Entre esses destacam:
 - a interferência nas rotinas diárias,
 - o aumento da quantidade do lixo existente nas ruas e do tráfego automóvel. (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019, p.183).

“Contrabalançam esses efeitos negativos com o reconhecimento de que o festival tem contribuído muito para a divulgação externa do território e da sua “marca”, permitindo, simultaneamente, à população o usufruto de novas experiências.” (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019, p.183)

Dentro do grupo da população residente, são claramente os que já foram ao festival e, em particular, os que experienciaram ter estado pela primeira vez no festival em 2017, os que defendem que os impactes socioculturais festival são muito positivos. (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019).

“O que é de todo mais consensual entre todos é o reconhecimento de que o festival contribuiu e contribui de forma única para a divulgação e projeção da “marca” Sudoeste, com impactes no território avaliados, maioritariamente, como positivos.” (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019, p.185). “O festival do Sudoeste (nos últimos anos MEO Sudoeste) é assumido pelos inquiridos envolvidos no estudo como um elemento identitário associado à região.” (Saúde, Lopes, Borralho, & Féria, 2019, p.185).

Tendo-se destacado o efeito do Festival (MEO)Sudoeste na(s) imagem(s) de destino construída(s) sobre a região Alentejo Litoral como um dos impactes mais consensuais e importantes gerados pelo evento interessou explorar e caracterizar melhor o significado e a significância do mesmo junto dos festivaleiros.

No estudo realizado em 2018, assumiram-se como questões orientadoras:

- Quais os atributos que os festivaleiros associam à região Sudoeste/Alentejo Litoral?
- Qual a intenção e a probabilidade de voltar a visitar a região?

- Será que a visita à região foi recomendada a amigos e/ou familiares após a sua estadia na região?
- Será que a participação no festival influenciou a imagem que passaram a ter sobre a região? Se Sim, qual a imagem que passaram a ter?
- Quais são as três características que tornam a região única e diferente de todos os outros locais que visitaram até ao momento em Portugal? (Saúde & Rodrigues, 2020, p. 367).

Os dados recolhidos permitem constatar que:

- Entre os **atributos que mais caracterizam a região**, os festivaleiros destacam pela positiva: i) ter boas praias; ii) transmitir uma sensação de fuga à rotina; iii) predominar um sentimento de autenticidade e genuinidade e iv) ter uma paisagem bonita e atrativa. Pela negativa, indicam, insuficiente ou má: i) sinalização, ii) acessibilidades, iii) rede de supermercados e iv) de snack-bares/restaurantes. (Saúde & Rodrigues, 2020).
- 85,2% dos festivaleiros assume que passou a ter uma **imagem diferente e mais positiva da região** após a participação na edição de 2017 do festival. “Dessa “nova” imagem fazem parte palavras-chave como: “praias”; “gostar”; “ótimo/ótima/ótimas”; “bonito/bonita/bonitas”; “animação/diversão”; “bom/boas” e “meosudoeste” (Saúde & Rodrigues, 2020, p. 370) que constituem as palavras mais repetidas nas narrativas partilhadas pelos festivaleiros.
- 88,5% assume que **gostaria de voltar a passar férias na região**;
- 90,2% já **recomendou ou irá recomendar a visita ao território a familiares/amigos**;
- Ao explorar e analisar de forma mais detalhada, com recurso combinado do T-Lab e webQDA, as respostas dadas pelos festivaleiros, foi possível ainda concluir que “as imagens identificadas pelos festivaleiros do (MEO)Sudoeste são muito centradas na existência de boas, bonitas e/ou ótimas praias. Há elementos distintivos associados à identidade turística e sociocultural do território que os jovens não destacam.” (Saúde & Rodrigues, 2020, p.372).
-

São os elementos naturais (praias, natureza, pôr-do-sol, sol) e a atmosfera do lugar (associada a animação, diversão, meosudoeste) os atributos de imagem mais referenciados para justificar o carácter único e diferente da região face a outros locais visitados em Portugal. (Saúde & Rodrigues, 2020, p.371)

Embora o efeito induzido pelo festival na(s) ID construídas pelos festivaleiros sobre a região pareça ser positivo (dadas as novas imagens que passaram a ter e/ou pela intenção/recomendação de (re)visita), a análise mais detalhada dos atributos denuncia a existência de uma imagem muito centrada num número diminuto de atributos do território, denotando-se a falta de referência ou destaque a outros elementos que constroem o património e identidade material e imaterial da região.

A análise detalhada dos atributos de ID partilhados pelos festivaleiros permite, também, concluir que estão totalmente alinhados – arriscamos qualificar, como excessivamente alinhados - com as imagens exploradas e promovidas pelo marketing do evento centrado na comercialização de imagens de bem-estar, diversão, natureza, praia e pôr-do-sol lindíssimos.

A análise mais detalhada do efeito do festival nas ID construídas sobre a região, nomeadamente, as partilhadas pelos festivaleiros permitiu densificar e clarificar o significado de uma das principais conclusões extraídas do estudo realizado em 2017. O efeito positivo do festival para a divulgação e construção de ID positivas sobre a região, entre os festivaleiros que visitam a primeira vez o território, é comprovado, no entanto, a análise mais detalhada sobre as características dessas imagens leva-nos a concluir que as mesmas têm subjacente uma visão “restrita” do território e dos atributos que constroem a sua identidade sociocultural.

Considerações Finais

O estudo descrito, desenvolvido em duas fases, permite exemplificar as potencialidades e os pressupostos da abordagem metodológica mista aplicada no âmbito das ciências sociais, em particular, numa investigação sociológica.

Dado o perfil multidimensional dos conceitos-chave em estudo e o objetivo de privilegiar uma avaliação e compreensão holística dos seus significados, possibilitando dessa forma, uma interpretação mais instruída e clarificadora do(s) impactes gerados

pelo festival (MEO) Sudoeste no território por parte dos agentes direta e indiretamente envolvidos com o evento, com especial destaque ao Município de Odemira, entidade que contratualizou a realizou da primeira fase do estudo à equipa de investigação autora deste texto, a abordagem metodológica mais ajustada a seguir era a mista. O método misto (*mixed method*), desenvolvido ao longo das duas fases do estudo, permitiu, por via da triangulação e do recurso convergente de técnicas de recolha e análise quantitativa e qualitativa, enriquecer os resultados, as possibilidades analíticas, as conclusões obtidas e a identificação de novas questões de investigação. A fase 2 do estudo, centrada na interpretação das ID partilhadas pelos festivaleiros sobre a região, após sua participação na edição de 2017 do festival, emergiu fruto dos resultados obtidos na primeira fase. A divulgação e a construção de uma imagem positiva do território beneficiando as ID tidas sobre o mesmo foi um dos efeitos gerados pelo evento mais consensuais e valorizados por todos os participantes no estudo de 2017: de responsáveis políticos, a empresários locais, a festivaleiros, à empresa produtora do evento até à população residente. A observação direta e participante também nos demonstrou que algumas imagens do território, em particular, do recinto do evento e da localidade mais próxima: Zambujeira do Mar faziam parte central do merchandising do evento e do que mais era valorizado na imagem de marca pelos festivaleiros.

Partindo desta evidência, e centrado no caso dos festivaleiros, o estudo efetuado em 2018, procurou compreender com maior detalhe o significado e a significância deste resultado. Recorreu-se novamente a uma abordagem mista, seguindo os pressupostos mais consolidados de avaliação de ID, recolhendo-se e analisando-se de forma combinada dados de natureza quantitativa e qualitativa, o que permitiu enriquecer os perfis de imagem tidos pelos festivaleiros após um ano da sua primeira visita à região do Alentejo Litoral aquando da sua, também, primeira participação no festival. Se os dados de natureza quantitativa situam os perfis tipo e a expressividade das respetivas dimensões estruturantes (de acordo com a classificação utilizada de Beerli e Martin, 2004), os dados de natureza qualitativa permitem apreender a sua verdadeira amplitude e significância. A análise combinada permite clarificar os elementos estruturantes da nova imagem tida pelos festivaleiros. De facto, a imagem tida sobre a região alterou-se para melhor sendo que a maioria manifestou intenção de a visitar, e já a aconselhou a familiares e/ou amigos. A interpretação das narrativas dos festivaleiros sobre as características principais das imagens tidas sobre o território, permite, no entanto,

destacar que se centram nos elementos praia, pôr-do-sol, natureza e animação/meosudoeste. Dos nove tipos de atributos de um lugar definidos por Beerli e Martin, apenas são referenciados três, a saber: os recursos naturais, a atmosfera do lugar e o ambiente natural, não sendo feita referência a elementos materiais e imateriais muito conhecidos e que constroem a identidade sociocultural do território. O estudo efetuado amplia e clarifica os resultados obtidos em 2017, permitindo-se a conclusão que, de facto, o festival, e, em particular, a participação no mesmo, contribui para a construção de uma ID positiva sobre a região, mas que, é ainda assim, incompleta e muito limitada a poucos atributos do território. Adicionalmente, constata-se que esses atributos estão demasiado alinhados com as imagens exploradas pelo marketing do evento – praias; pôr-do-sol e natureza – o que parece denotar uma experiência limitada de visita e de conhecimento da região.

O método misto de pesquisa é o que assegura maior potencial de triangulação de dados e de enriquecimento de perspetivas analíticas. Ao mobilizar o uso convergente, concomitante ou sequencial, das abordagens (quantitativa e qualificativa ou vice-versa) constitui-se, adicionalmente, como o método mais adequado para objetos que devem ser analisados e explorados do ponto de vista holístico e singular. Adicionalmente, porque permite compreender como se cruzam e podem ser “trabalhadas” as diversas vertentes e “externalidades” do problema em análise, é um desenho metodológico particularmente útil em formatos de Investigação-Ação ou Metodologia de Projeto. Este particular assume especial importância no estudo apresentado, dado que os objetivos de investigação tinham como propósito a caracterização, descrição e compreensão da dimensão dos impactos do festival com a finalidade de sistematizar informação que servisse de apoio à decisão política.

Notas:

Por decisão pessoal, as autoras e os autores do texto escrevem segundo o novo acordo ortográfico.

ⁱ Segundo a tipologia de Guetz (2009) e/ou de Bowdin, Allen, O’Toole, Harris, & McDonnell (2011).

Referências

- Augusto, A. (2014). Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência. *Forum Sociológico*, 24, 1, 73-77.
- Bagiran, D., & Kurgun, H. (2016). A research on social impacts of the Foça rock festival: The validity of the festival social impact attitude scale. *Current Issues in Tourism*, 19(9), 930-948.
- Beerli A. & Martín J. D. (2004). Factors influencing destination image. *Annals of Tourism Research*, 31 (3), 657-681.
- Bigné, E., Sanchez, M. I. & Sanchez, J. (2001). Tourism image, evaluation variables and after purchase behaviour: Inter-relationship. *Tourism Management*, 22, 607–616.
- Bowdin, G., Allen, J., O’Toole, W., H., R., & McDonnell, I. (2011). *Events Management* (3ª edição). Oxford: Butterworth-Heinemann.
- Brown, S., Getz, D., Pettersson, R., & Wallstam, M., (2015). Event evaluation: definitions, concepts and a state of the art review. *International Journal of Event and Festival Management*, Vol.6 Issue: 2, 135-157,
- Creswell, J.W. (2003). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. (2nd ed.) Thousand Oaks: Sage.
- Creswell, J.W., Plano Clark, V.L., Gutmann, M.L. & Hanson, W.E. (2003). Advanced mixed methods research designs (209–240). In: Tashakkori, A., Teddie, C. (eds.) *Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research*. Thousand Oaks: Sage.
- Cresswell, J. & Plano-Clark, V.L. (2011). *Designing and Conducting Mixed Methods Research* (2nd Ed.) Thousand Oaks: Sage.
- Creswell, J. W. (2015). *A Concise Introduction to Mixed Methods Research*. Thousand Oaks: Sage.
- Coshall, J. T. (2000). Measurement of tourists’ images: The repertory grid approach. *Journal of Travel Research*, 39, 85-89.
- Crompton, J. L. (1979). An assessment of the image of Mexico as a vacation and the influence of geographical location upon that image. *Journal of Travel Research*, 17 (4), 18-23.
- Echtner, C. & Ritchie, B. (1991). The meaning and measurement of destination image. *Journal of Tourism Studies*, 2 (2), 2-12.

- Gallarza, G., Saura, G., & Garcia H. (2002). Destination image: Towards a conceptual framework. *Annals of Tourism Research*, 29 (1), 56-78.
- Gartner, W. C. (1986). Temporal influence on image change. *Annals of Tourism Research*, 13, 635–644.
- Getz, D. (2009). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29, 403-428.
- Getz, D. (2010). The nature and scope of festival studies. *International Journal of Event Management Research*. 5, 1, 1-47.
- Gibson, C., Waitt, G., Walmsley, J., & Connell, J. (2010). Cultural Festivals and Economic Development in Nonmetropolitan Australia. *Journal of Planning Education and Research*, 29(3) 280–293,
- Hernández-Lobato, L., Solis-Radilla, M. M., Moliner-Tena, M. A. & Sánchez-García, J. (2006). Tourism Destination Image, Satisfaction and Loyalty: A Study in Ixtapa-Zihuatanejo, Mexico, *Tourism Geographies*, 8:4, 343-358.
- Jenkins, O. H. (1999). Understanding and measuring tourist destination images. *International Journal of Tourism Research*, 1, 1-15.
- Mackenzie, N. & Knipe, S. (2006). Research dilemmas: Paradigms, methods and methodology. *Issues in Educational Research*, 16(2), 1-13.
- Mair, J. & Whitford, M. (2013). Special issue on Event and Festival Research Methods and Trends. *International Journal of Event and Festival Management*, Vol. 4 Issue 1.
- Mertens, D.M. (2005). *Research methods in education and psychology: Integrating diversity with quantitative and qualitative approaches* (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage.
- Morgan, D. (2007). Paradigms Lost and Pragmatism Regained. Methodological Implications of Combining Qualitative and Quantitative Methods. *Journal of Mixed Methods Research*, 1 (1), 48-76.
- Oakley, A. (1999) Paradigm wars: Some thoughts on a personal and public trajectory, *International Journal of Social Research Methodology*, 2:3, 247-254.
- Pasanen, K., Taskinen, H., & Mikkonen, J. (2009) Impacts of Cultural Events in Eastern Finland – Development of a Finnish Event Evaluation Tool. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 9:2-3, 112-129.

- Pearce, L.D. (2012). Mixed Methods Inquiry in Sociology. *American Behavioral Scientist*, 56(6), 829-848
- Phelps, A. (1986). Holiday destination image — the problem of assessment: An example developed in Menorca. *Tourism Management*, Vol. 7, 3, 168-180.
- Pike, S. & Ryan, C. (2004). Destination positioning analysis through a comparison of cognitive, affective, and conative perceptions. *Journal of Travel Research*, 42 (May), 333-342.
- Rodrigues, A., Correia, A. & Kozak, M. (2012). Exploring the life-cycle model applied to ‘umbrella constructs’: destination image as an example. *Tourism Recreation Research*, 37 (2), 133-143.
- Salmons, J.E (2015). *Conducting multimethod and mixed methods research online*. (522-547). In Hesse-Biber, S.N., Johnson, R.B. (Eds.) *The Oxford Handbook of Multimethod and Mixed Methods Research Inquiry*. Oxford: Oxford University Press.
- Saúde, S., Lopes, S., Borrvalho, C., & Féria, I. (2019). *O impacte económico e sociocultural do Festival MEO SUDOESTE no concelho de Odemira*. Faro: Sílabas & Desafios. ISBN: 978 -989-8842-38-1
- Saúde, S. & Rodrigues, A. I. (2020). Destination image(s) formed of the Alentejo Litoral/Southwest region from the experience of participating in the MEOSUDOESTE music festival (239-252). In Costa, A.P., Reis, L. P., Moreira, A. (Ed.). *Computer Supported Qualitative Research. Springer: Book series: Advances in Intelligent Systems and Computing*. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-31787-4>
- Sedas Nunes, A. (1984). *Questões Preliminares Sobre as Ciências Sociais*. Vila da Feira: Editorial Presença, Lda.
- Teixeira, M. (2017). Music festivals as a factor of regional development: A pre-study. *Keep it Simple, Make it Fast: An approach to underground music scenes*. Vol. 3, 71-74
- UNESCO (2015). *FESTIVAL STATISTICAS. Key concepts and current practices*. Montreal, Quebec: UNESCO Institute for Statistics.